

**INTERNET, FACEBOOK E PRIVACIDADE SOB UMA
PERSPECTIVA DE 44 CARTAS DO MUNDO LÍQUIDO MODERNO
DE ZIGMUNT BAUMAN**

**INTERNET, FACEBOOK AND PRIVACY UNDER THE
PERSPECTIVE OF THE 44 LETTERS OF LIQUID MODERN
WORLD BY ZYGMUNT BAUMAN**

Jose Dantas de Sousa Junior¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é questionar as mudanças nas formas de relações sociais e na privacidade das pessoas da nossa atual sociedade do consumo, como assim definida por Zigmunt Bauman. Uma sociedade em que as pessoas possuem uma nova forma de se relacionarem umas com as outras, muito mais dinâmica e fluída, assim como a vida cotidiana, principalmente nas cidades. Para fazermos esta análise escolhemos a obra 44 cartas do mundo líquido moderno, na qual Bauman responde cartas de leitora(e)s da revista feminina “La Repubblica delle Donne” sobre diversos temas como cultura, privacidade, *internet*, Facebook, moda e outros de interesse não só das leitoras, mas de um público em geral, já que são problemas que estão ao redor do mundo. São 44 pequenos capítulos, respondidos em poucas páginas, cada um correspondendo às cartas recebidas no período de dois anos, entre 2008 e 2009. Podemos através destes flashes da vida cotidiana ter mais clareza sobre os acontecimentos e os problemas desta nova fase da vida humana, que tem a *internet* como símbolo. Na qual as pessoas não vivem mais em sociedade, e sim em rede. Não mais face a face, e sim, tela a tela, ou Face a Face. Não podemos deixar de por em debate também a indústria de consumo que age por trás destes mecanismos midiáticos, que invadem a privacidade das pessoas, internautas e consumidores. Assim também como os monitoram, os selecionam e os incluem ou excluem de acordo com os padrões exigidos pela Modernidade Líquida.

PALAVRAS-CHAVE: cartas; *internet*; Facebook; privacidade; consumo.

ABSTRACT: The aim of this work is to question the changes in social relations and in peoples' privacy in our current consumption society, defined by Zygmunt Bauman. A society where people have a new way of relating to each other, much more dynamic and fluid, as well as everyday life, especially in the cities. In order to do this analysis we have chosen 44 letters of the liquid modern world, in which Bauman answers readers letters for the women's magazine "La Repubblica delle Donne" on various topics such as culture, privacy, internet, Facebook, fashion and other subjects not only of the readers interest but also to the general public, as they are problems from all over the world. It is 44 short chapters, answered in a few pages, each corresponding to the letters received in the two-year period between 2008 and 2009. Through these flashes from everyday life we can have a better understanding on the events and problems of this new phase of human life, which have the internet as a symbol where people no longer live as part of normal society, but part of social network instead. No longer having face to face interaction but only display screen to display screen. We can't also not underestimate and leave out the fact that the consumer industry acts behind these media mechanisms invading people's privacy, Internet users and consumers. So as they supervise the social media they also select what to include and exclude according to the standards required by the liquid modernity.

KEYWORDS: letters; internet; Facebook; privacy; consumption.

¹ Doutorando em Ciências Sociais da UFRN - E-mail: yjunior2013@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O surgimento do computador e as suas sofisticações, o avanço da tecnologia no setor eletrônico, a globalização e o avanço do capitalismo em todo mundo trazem uma nova era, a pós-modernidade, assim definida por autores pesquisadores do mundo social, assim como Zigmunt Bauman. Uma era em que as relações sociais também são diferentes das relações de tempos atrás. Nunca nenhuma geração de séculos anteriores pensou em ver através de um aparelho a imagem de outra pessoa e se comunicar com ela ao mesmo tempo. O que era visto como ficção científica, era algo já imaginado e previstos por grandes diretores, cineastas e cientistas. Mas o que provavelmente nenhum deles imaginava era o tamanho impacto que isto causaria nas relações sociais e na vida cotidiana das pessoas. Dentre as características deste novo período da história humana, também denominado de “Modernidade Líquida” por Bauman, podemos ver e sentir a fluidez nas relações sociais, a insegurança, medo e a individualização, entre outros aspectos.

O que se vê hoje em dia são novas formas de relacionamentos, como o Facebook, por exemplo. Este programa que é capaz de fazer você se relacionar diretamente com até milhares de pessoas, mas porém sem nenhum contato físico um com outro, apenas através de telas e scraps. Mas da mesma forma que estas amizades chegam, estas se desmancham, de forma fluída, na mesma velocidade em que surgiram. Existe o lado positivo indiscutivelmente, mas também um lado negativo das redes sociais, como discutiremos a seguir. As pessoas procuram postar a sua vida pessoal como algo para ser notório de estar bem, e que esperam uma curtida para perceberem que estão sendo notadas, que possuem uma popularidade, ou até que não estão sozinhas, mesmo frente a um universo de pessoas virtualmente conectadas e de milhares de sites a serem acessados. Fica a dúvida se acessar demais a internet é sinal de estar acompanhado, ou se é sinal de estar sozinho...

O que pretendemos questionar neste artigo é a forma de como as pessoas agem neste contexto, modificam ou perdem a sua privacidade, e são vigiadas por estes sistemas virtuais. Muitas pessoas procuram se expor em salas de bate-papo, no face ou no twitter, tal como em sites e blogs, mas às vezes a privacidade é invadida por alguém que lhe controla sem que este perceba. Como no Facebook, por exemplo, chega uma propaganda de uma agência de viagem com ofertas para um destino que este havia solicitado informações em uma página do Google. Tornou-se comum as pessoas abrirem seus e-mails e receberem

propagandas de diversos tipos. Hoje existem sites que quando você digita um nome completo de uma pessoa, você consegue se não todos, mas a maioria dos seus dados. Em alguns casos é perceptível até ver o salário que uma pessoa recebe. A vida privada passou a ser vigiada, controlada e publicada para que todos vejam, até mesmo as últimas pessoas que você gostaria que vissem.

Para isto é necessário que estas empresas controladoras invistam em técnicas de vigilância, que vão desde a uma catraca eletrônica, de uma biometria, de um cartão de créditos, até os meios mais avançados de pesquisa na internet. Podemos até mesmo dizer que hoje em dia não se pode mais ter paz. Sempre alguém sabe onde você está e o que está fazendo. Muitas empresas ou instituições já pegam os seus dados na internet, ou quem sabe até na biometria que fosse fez em algum lugar. Quando você pretende abrir uma conta em um banco, ou dar entrada em um cartão, logo veem se é apto a possuir aquilo. Possa ser que na análise você seja aprovado, como pode ser que não, ou até aprovado, mas porém, com um limite, restrições e com uma pequena parte e direitos comparados a outros melhores consumidores. E se o usuário perder o seu cartão e entrar em empresas especializadas em cobranças e que lhe suspendem por cinco anos do direito a crédito em qualquer lugar, pode esperar que esta irá lhe localizar, ou pelo seu telefone celular ou pelo e-mail, para lhe cobrar com juros absurdos e lhe mostrar que na sociedade de consumidores não se pode falhar e nem se há como não ser identificado.

Neste novo cenário econômico, social e virtual, existem diversos autores que analisam este contexto de forma mais aprofundada. Escolhemos para este debate com o mundo contemporâneo, Zigmunt Bauman, e dentre os seus grandes trabalhos, selecionamos 44 cartas do mundo líquido moderno. Neste trabalho o autor responde às cartas de leitora(e)s da revista feminina “La Repubblica delle Donne” onde responde a vários questionamentos, como moda, educação, desastres ecológicos, Internet, Barak Obama, e outros temas que não interessam apenas a mulheres, mas a homens também e pessoas de várias idades, mostrando a grande abrangência cultural da revista e dos temas que Bauman discute com clareza e profundidade.

Procuramos iniciar esta discussão expondo os aspectos do mundo contemporâneos vistos por Bauman, no qual define esta fase da humanidade como a Modernidade Líquida, diferente do período anterior, visto pelo autor como a Modernidade Sólida. Em seguida mostramos como se fosse uma resenha, os principais enunciados de “44 Cartas do mundo líquido moderno”, onde em 44 flashes analisa de forma coerente e sistemática as questões

levantadas, e no qual também, procuraremos dar ênfase a internet, ao Facebook e a forma de como a mídia e as relações sociais vem a afetar a privacidade das pessoas. Algo perceptível nesta obra é como o autor consegue ligar cada um dos 44 capítulos com o outro, sem fugir do que está falando, e também, a forma de como a mídia está presente em praticamente todos os temas indagados, principalmente através da *internet*.

A MODERNIDADE LÍQUIDA

Bauman difere dois tipos de mundos distintos modernos que são caracterizados como a modernidade sólida e a modernidade líquida. Um representa a época dos produtores, outro a dos consumidores, ou seja, relações sociais, de produção e de consumo em diferentes contextos em todas as sociedades do mundo. Para Bauman na modernidade sólida a desventura mais temida era a de se conformar enquanto que na modernidade líquida é a de não se adaptar este novo estilo de vida. Nessa mudança de estágio da modernidade

“O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro (BAUMAN, 2001 p. 12)”.

O que vimos hoje é a necessidade de controle de uma nova ordem social. Uma época em que a individuação cresceu, levando à uma autonomia do ser humano e ao mesmo tempo, na sua fragilização no mundo, agora mais inseguro e mais fluído do que na época da modernidade sólida. Um processo ambivalente em que se tem mais escolhas e ao mesmo tempo não se sabe para que lado ir, o que pode acontecer mais tarde, em uma sociedade marcada por incertezas e constantes inovações. Hoje o mundo atual se tornou um mundo de consumo, onde tudo se torna descartável e neste novo cenário de escolhas e necessidades não são admitidos moradores-consumidores falhos. Quanto aos mecanismos que regem esta nova sociedade, concordamos com Bauman em que

“A sociedade de consumo tem por base a premissa de satisfazer os desejos humanos de uma forma que nenhuma sociedade do passado pôde realizar ou sonhar. A promessa de satisfação, no entanto, só permanecerá sedutora enquanto o desejo continuar irrealizado; o que é mais importante, enquanto houver uma suspeita de que o desejo não foi plena e totalmente satisfeito. Estabelecer alvos fáceis, garantir a facilidade de acesso a bens adequados aos alvos, assim como a crença na existência de limites objetivos aos desejos "legítimos" e "realistas" - isso seria como a morte anunciada da sociedade de consumo, da indústria de consumo e dos mercados de consumo. A não satisfação dos desejos e a crença firme e eterna de que cada ato visando a satisfazê-los deixa muito a desejar e pode ser aperfeiçoado - são esses os volantes da economia que tem por alvo o consumidor” (BAUMAN 2007, p.106)

As pessoas que não se adaptam aos parâmetros impostos pela sociedade são vistas como estranhas e assim marginalizadas, excluídas de qualquer processo social, primeiro de uma forma temporária e em seguida de forma definitiva, assim como se faz com o que é descartado por não está mais útil. Assim na modernidade líquida:

“Cada ordem tem suas próprias desordens; cada modelo de pureza tem sua sujeira que precisa ser varrida. Mas, numa ordem durável e resistente, que reserve o futuro e envolva ainda, entre outros pré-requisitos, a proibição da mudança, até a ocupação de limpeza e varredura são partes da ordem”. (BAUMAN 1997, p. 20).

Para manter esta nova ordem são necessárias exclusões, evitar imperfeições, tais também como os maus moradores na sociedade. São lançados mecanismos que impedem as pessoas de entrar em shoppings, de entrar em lojas, de passar em roletas, de trem contos, créditos aprovados, de comprar a sua casa porque tem uma dívida de 2 % do valor do imóvel há uma empresa de cartão de crédito. Sabemos que a exclusão social não vem de agora, já de centenas e até de milhares de anos. Como também existem outras formas de exclusão, como direito a um bom serviço de saúde, educação e lazer adequado por exemplo. Exclusão também pela impossibilidade de possuir tal objeto lançado à moda no mercado, cheio de fetichismos e tentações, até mesmo ultrapassando seu real valor e utilidade. Na pós-modernidade vieram grandes inovações tecnológicas, tanto para o consumo diário e até exacerbado das pessoas, como também avanços em diversas áreas. Hoje se tornou mais possível à classe média brasileira, como a classe mais baixa ter a possibilidade de possuir determinados bens, antes muito difíceis de serem alcançados. Mas, porém, é falsa a imagem que hoje em dia é fácil se comprar um carro, como se dizem, de que comprar uma passagem de avião se tornou comum á todos. Isto por dois motivos

distintos: primeiro porque nem todas as pessoas estão podendo consumir isto como se imagina, continuam sem acesso; e em segundo lugar, porque o financiamento de um veículo com 40% de entrada e 60 parcelas de R\$ 500 ou outro valor, tanto torna este automóvel mais caro do que antes, como também colocam as pessoas em dívidas quase que eternas, onde muitos não conseguem pagar, assim como no cartão da compra da passagem, que tendem a parar nas empresas de consulta de devedores.

“No mundo pós-moderno de estilos e padrões de vida livremente concorrentes, há ainda um severo teste de pureza que se requer seja transporto por todo aquele que solicite ser ali admitido: tem de mostrar-se capaz de ser reduzido pela infinita possibilidade e constante renovação promovida pelo mercado consumidor, de ser e gojizar com a sorte de vestir e despir identidades, de passar a vida na caça interminável de cada vez mais intensas sensações e cada vez mais inebriante experiência”. (BAUMAN 1997, p. 23)

Hoje com o mundo mais globalizado e globalizante, houveram processos de aculturação dos povos, de misturas e da formação de novos grupos e relações sociais. Acarretaram com a desigual distribuição dos modos de produção desde uma elite global, que estava pronta para aceitar este processo, até os “últimos da fila”, termo usado por Bauman aos que eram menos beneficiados por este progresso e que assim pretendiam se amarrar com a sua cultura local. Dentro deste novo mundo existem as pessoas que são mais aptas a se adequar às novas regras do consumo moderno. Pessoas que possuem mais capitais, não somente financeiro, mas também cultural e social, tendem a fazer parte desta moda. Falando em capitais, lembramos logo de termos bourdiesianos, em que a posse de capitais são fatores de distinção e de reprodução social. Mas nem todos fazem parte das elites globais, e que assim não podem entrar em determinados lugares, são logo barrados de alguma forma, até mesmo com simples, mas maliciosos olhares. Desta forma, existe pessoas que tem determinados acessos, que vendem compram e lucram com esta comercialização em massa, não só de bens materiais, mas também simbólicos. Desta forma investem pesado na produção, no controle e na fiscalização dos novos consumidores. Assim...

“A segregação das novas elites globais; seu afastamento dos compromissos que tinham com o *populus* do local no passado; a distância crescente entre os espaços onde vive os separatistas e o espaço onde habitam os que foram deixados para trás; estas são provavelmente as mais significativas das

tendências sociais, culturais e políticas associadas à passagem da fase sólida para a líquida da modernidade”. (BAUMAN 2005, p. 28)

Viver hoje em um mundo globalizado se tornou um desafio mais difícil do que viver na modernidade sólida. Difícil não só para os governantes, mas todas as pessoas que vivem num mundo dinâmico, fluído e cheio de incertezas. Dentro deste mundo globalizado, sem dúvida alguma podemos citar como o maior símbolo, a *internet*. Um novo contexto social, mas algo que não toma forma por si mesmo, algo que reflete a atual cultura e os valores impostos na sociedade. Algo que expõe todos os desejos e pensamentos da humanidade, desde algo criativo e produtivo, até algo bizarro e prejudicial às pessoas e para o mundo. Um universo de informações imenso e infinito e que age com diversas finalidades, principalmente voltadas para uma sociedade em que pondera o consumismo, e lembrando Bauman...

“Como convém a sociedade de consumidores como a nossa, a cultura hoje é constituída de ofertas, não de normas. Assim como afirmou Bourdieu, a cultura vive de sedução, não de regulação normativa; de relações públicas, não de policiamento; da criação de novas necessidades, desejos, carências e caprichos, não de coerção. Esta é uma sociedade de consumidores, e, como resto de todo o mundo, vemos e experimentamos o mundo como consumidores.” (BAUMAN 2013, p. 90).

44 CARTAS DO MUNDO LIQUIDO MODERNO

Não digam que não foram avisados! Em mais um de seus brilhantes trabalhos, Bauman responde dentro de um período de dois anos, entre 2008 e 2009 á 44 cartas para a revista italiana “La Repubblica delle Donne” que é destinada ao público feminino. Esta revista trás dicas de moda, de beleza, estética, saúde e ao mesmo tempo também trabalha questões subjetivas da vida cotidiana. Ela praticamente procura mostrar a moda do próximo inverno e também fatores levantando a questão de que se deve ou não seguir esta nova ou atual moda. A revista traz nas suas capas fotos de modelos bonitas, mulheres elegantes, mas não é lida apenas por mulheres, assim como as temáticas levantadas nos 44 textos não relativas exclusivamente ao universo feminino, são tratados textos de questões de ordem mundial e de extrema importância sobre consumo, educação, cultura, meio ambiente e *internet*, entre outros.

Figura 1



Fonte: Google imagens

Bauman ao responder a carta dos leitores discute em cada capítulo um tema diferente, montando assim uma coletânea de assuntos abordados ao problema do mundo pós-moderno. Chama a atenção desde o perigo de um desastre nuclear até a fragilidade nas relações humanas. Consegue seguir de forma brilhante o mesmo raciocínio e como se fosse a sequência liga de forma clara os assuntos seguidos. Apenas dois temas possuem mais de um capítulo, levam três cada: o primeiro “O mundo é inóspito a educação”; e o outro “Estranhas aventuras da privacidade”, este o qual pretendemos discutir mais a frente. Dentro deste novo contexto da vida privada, Bauman afirma que o surgimento do telefone móvel eliminou, para fins práticos, o que ainda de divisória entre o tempo público e o tempo privado, como também entre o espaço público o espaço privado. O telefone móvel agiu de forma tão profunda na vida das pessoas que eliminou a distância entre a casa de onde mora e o local de trabalho, entre o tempo de trabalho e o tempo de lazer. Ou seja, não existe mais onde não possa ser encontrado.

“O advento do celular tornou possível à situação de alguém estar sempre à inteira disposição do outro; na verdade, trata-se de uma expectativa e de um postulado realista, uma demanda difícil de recusar, porque se supôs que sua satisfação, por fortes razões objetivas, era impossível. Pelas mesmas razões, a entrada da telefonia móvel na vida social eliminou, para todos os fins práticos, a linha divisória entre tempo público e tempo privado.” (BAUMAN, 2013, p. 44)

Com o passar do tempo, o mesmo telefone móvel, que no início possuía apenas a função de fazer e receber ligações, com o passar do tempo foi tomando novas formas, sendo fabricado mais leve e com menor tamanho, como também possuindo diversas outras

funções, como acessar a internet, tirar fotos, servir como televisão, jogos, e no que mais se possa imaginar. Mas, porém, um objeto que vai se tornando cada vez mais aperfeiçoado e conseqüentemente descartado a cada passo em que é lançado um novo modelo no mercado, este cada vez mais competitivo, assim como a vida humana. Dentro das inúmeras funções do aparelho, sem dúvida nenhuma a principal e mais utilizada hoje em dia é uso da *internet*, e principalmente para acessar as redes sociais. Quanto ao telefone celular ainda na nona carta do livro Bauman define que...

“Os telefones celulares são o fundamento técnico da *suposição de constante acessibilidade e disponibilidade*. A suposição de que a condição humana em geral da modernidade líquida, a condição de “lobos solitários sempre em contato”, já foi viabilizada e se converteu em “norma”, tanto no segundo quanto no primeiro aspecto”. (BAUMAN 2013, p. 45).

Diversas pesquisas realizadas no mundo inteiro, como algo possível de detectar por nós mesmos, principalmente através de nossas práticas, mostram que hoje em dia as pessoas passam mais tempo utilizando a *internet* do que ligando em seus celulares. Muito difícil hoje em dia uma pessoa não fazer parte de alguma rede de relações sociais, tal como Facebook, Myspace, WhatsZap ou twitter, por exemplo. Algo analisado em 44 cartas do mundo líquido moderno.

“O contato face a face é substituído pelo contato tela a tela dos monitores; as *superfícies* é que entram em contato. Por gentileza do Twitter, “surfear”, o meio de locomoção preferido em nossa vida agitada, cheia de oportunidades que nascem e logo se extinguem, afinal chegou à comunicação inter-humana”. (BAUMAN 2013, p.27)

Também sabemos é claro que o uso da internet não está apenas em telefones celulares, mas está em computadores, tabletes e diversos produtos eletrônicos, sempre no alcance de alguém, em algum lugar como lan houses, laboratórios de informática, ou algo em que a pessoa possa se conectar com o mundo. Claramente vemos a dependência dos jovens em acessar *internet*, algo praticamente indispensável para estes, que querem se divertir, jogar, conversar, ou algo mais. Mas porém não mais presencialmente, como há décadas atrás, mas pelo prazer de estar *on line*. Bauman mostra exemplos deste contexto e da dependência dos jovens por determinadas redes sociais, como podemos ver em que.

“O professor Jonathan Zimemrman, da New York University, observou que três entre quatro adolescentes norte-americanos gastam todos os minutos do seu tempo útil em bate-papos no Facebook ou no MySpace. Eles são, por assim dizer, viciados em fazer e receber sons eletrônicos ou imagens, diz o professor. As páginas de bate-papo são novas drogas poderosas em que adolescentes se viciaram”. (BAUMAN 2013, p.13 e 14).

Em 44 flashes da vida na modernidade líquida, Bauman debate diversos temas, como a terceirização do trabalho, Barack Obama, acidentes nucleares, proliferação de doenças nervosas, insegurança no mundo contemporâneo, moda, cultura, privacidade e *internet*. Podemos dentro destes relevantes temas, utilizar a sua discussão sobre a internet e as redes sociais para compreendemos as novas formas de relacionamento entre as pessoas, já que de alguma forma estão interligadas com outros temas, como a “indústria do medo” por empresas e mecanismos de segurança privada, e os alarmes falsos à epidemias vindo da indústria farmacêutica, discutidos em capítulos distintos. Na carta 29 que fala sobre as trajetórias tortuosas da fobia, destaca entre os medos cotidianos que temos hoje em dia, o medo de não consumir nos tornam falhos numa sociedade de consumidores, assim como também o medo de não estar conectado. Bauman cita novamente o telefone móvel realçar o medo e a insegurança do mundo líquido moderno:

“quando deixamos o celular em casa, esquecemos de recarregar a bateria, perdemos o aparelho ou ele nos é roubado (tem gente que confessa que sair sem celular é como está caminhando na rua despido e indefeso, duplamente humilhado, pela vergonha mortal e incapacidade de fazer qualquer coisa a respeito)”. (BAUMAN 2013, p. 144)

A mídia é utilizada, não apenas na internet, como também em canais de rádio e televisão, em jornais e revistas, como forma de industrialização e marketing de empresas que vendem seguros, que se alimentam das fobias existentes no mundo moderno, essas fobias bem maiores do que as de séculos anteriores, como identificado por Bauman. Proteger a sua casa contra o inimigo, o estranho, parece algo necessário em que empresas investem pesado na construção de fortalezas e de seguranças particulares, a fim de fornecer pelo menos uma aparente segurança. Por trás disto, existe um lucro com o pavor das pessoas e os meios de comunicação em massa são responsáveis por transmitir os devidos discursos aos seus receptores e consumidores. Tal também o medo exacerbado de doenças e outros medos que fazem com que as pessoas comprem algo para se protegerem, muitas vezes sem saber nem o “porque” e nem mesmo “de que”.

Lembrando sempre que vivemos em uma sociedade em que prevalece o consumismo e conseqüentemente os sistemas de vigilância saem das casas e conjuntos residenciais e vigiam o acesso a toda sociedade toda a sociedade, todo espaço físico. Além do mais, existem sistemas que vigiam os moradores dentro de suas casas, como o próprio Bauman discute esta questão mais profundamente em “Vigilância Líquida”, na qual analisa que “na área de vigilância consumista, aplicações pan-ópticas e sinópticas são postas a operar logo que se conclui o trabalho de limpeza do terreno a cargo dos ban-ópticos” (2014 p. 118). Lembrando que o ban-óptico para Bauman tem como o seu principal propósito garantir que o lixo separado do material descente (refere-se a sociedade que tenta de todos os meios conseguir a sua purificação, seja racial, social ou econômica) seja identificado e levado à um lugar deposito adequado, onde o pan-óptico se encarregará mantê-lo e de vigiá-lo até o momento que chegue a sua biodegração.

Podemos relacionar praticamente todos os temas levantados, que são as cartas respondidas aos leitores e leitoras da revista italiana “La Repubblica delle Donne”, à utilização da mídia, esta persuasiva no comportamento das pessoas. Quanto a revista sendo de moda, podemos imaginar claramente que o seu público, a maioria do sexo feminino é frequentador de redes sociais e deve acompanhar também vários sites de internet, tanto é que houveram cartas sobre estes assuntos para Zigmunt Bauman. Tentamos assim identificar a forma de como esta tecnologia ultra avançada e as relações expostas “tela a tela”, com tantas finalidades, veem a afetar a privacidade, o espaço pessoal de cada um, como também, cria o sentimento de pertencer, fazer parte, de existir dos indivíduos, na individualizada, fluída e ambivalente sociedade do consumo.

INTERNET

Podemos dizer que a internet representa o que há de mais avançado no mundo moderno. Seria difícil definir todas as suas finalidades, afinal neste momento estão milhões e milhões de pessoas em todo o planeta conectadas em um autêntico mundo virtual. Podemos dizer que não vivemos mais em sociedade, que vivemos em rede e que as relações não são mais pessoais e sim muitas delas virtuais, deixaram de ser “face a face” para se tornarem “tela a tela”. Antes com o surgimento da *internet* as pessoas navegam em seus sites, hoje podemos dizer que navegam e até se afundam, virando noites, madrugadas e se tornando totalmente viciadas. A internet em virtude da sua relação e a sua influência

na vida das pessoas se transformou em ponto de investigação da Sociologia. Seria muito difícil definir todos os seus aspectos, sua história, sua cultura e seus navegantes, em poucas páginas. Assim, levantaremos apenas alguns de seus questionamentos com o que está expresso nos pressupostos baumasianos, como escolhidos neste trabalho. Não apenas Bauman se interessa na necessidade de pesquisar este fenômeno do mundo pós-moderno. Dentre outros autores de destaque, podemos citar Manuel Castells. Este avalia que

“A cultura da internet é uma cultura feita de uma crença tecnocrática no progresso dos seres humanos através da tecnologia, levado a cabo por comunidades de hackers que prosperam na criatividade tecnológica livre e aberta, incrustada em redes virtuais que pretendem reinventar a sociedade, e materializada por empresários movidos a dinheiro nas engrenagens da nova economia.” (CASTELIS, 200000 p.53).

Ao avaliar esta estrutura, encontramos o lado negativo, como também positivo da internet. Um dos aspectos positivos é se evitam distâncias, podendo resolver problemas em que teriam que se fazer uma dura e longa locomoção, em procurar o computador mais próximo e abrir algumas páginas para preencher alguns dados. Poderíamos imaginar por exemplo, há décadas atrás uma pessoa que tivesse um parente morando em outro país e queria vê-lo ou ouvi-lo. Seria necessária no mínimo uma ligação interurbana de alto custo financeiro. Por um lado, as pessoas não precisam mais disso, mas por outro, a internet se tornou o símbolo de uma sociedade de consumo, um vendedor dentro da casa da pessoa que entra pelos seus aparelhos eletrônicos, e que praticamente a acompanha todos os dias em seu telefone móvel. O símbolo de uma sociedade em constante movimento, mas sem previsão de um rumo certo a seguir. Uma vida líquida, como analisada por Bauman, marcada pela incerteza, pela fluidez e transformações, já bem diferente de décadas atrás e que vai ainda mais tomando outras formas, bem diferentes do que era visto como tradicional.

Como um simples, mas um bom exemplo destas mudanças, cito um caso em que vi hoje um dono de uma academia reclamar que estava tentando organizar um “racha” de futebol society e que não conseguia o número suficiente de pessoas, no caso ele queria no mínimo doze para ter dois times. Conversando ele falou que se fosse há vinte anos, quando ele tinha a média de idade dos alunos que frequentam a sua academia, num momento desses ele teria no mínimo quatro times, vinte e quatro pessoas. Perguntei a ele qual seria a causa desse desinteresse dos alunos pelo jogo ele citou imediatamente a internet, dizendo que os jovens hoje em dia preferem mais ficar no Facebook do que em jogar. Na mesma

linha de pensamento vi um professor de Xadrez se lastimar em um colégio dizendo que quando organizava campeonatos de Xadrez há dez anos davam mais de vinte pessoas querendo jogar e hoje em dia dá no máximo três. Este mesmo afirma que, além disto, as pessoas preferem jogar *on line* que jogar presencialmente com outro jogador, assim como também a *internet* tem milhares de jogos, mais dinâmicos e com mais adrenalina do que um jogo de Xadrez. Sendo assim, podemos ligar ou “conectar” o que ele disse e concluir que estes são mais bem adaptados ao contexto e a velocidade do mundo pós-moderno.

A internet “condenou” várias profissões, umas de extinção e outras de redução enorme no mercado de trabalho, afinal para saber qualquer coisa hoje, basta clicar no Google que vem inúmeras informações, tais também como dicas de especialistas, aulas de alguma coisa, ou algo que antes teria que ser comprado ou explicado pessoalmente. Põe em cheque diversos costumes, profissões e práticas tradicionais em nossa sociedade, já que com a s invenções, a velocidade e as incertezas do mundo pós-moderno, tudo pode mudar ou acabar, nada é mais para sempre. Antes foi o surgimento do computador que desempregou inúmeros trabalhadores. Muito antes ainda foi o surgimento da máquina industrial que escravizou o homem no processo de produção, o tornando uma máquina, como também, o substituiu nas suas tarefas, gerando assim o desemprego, o exército de reserva do capital, como bem identificado por Karl Marx. O que mais vemos na internet é uma busca por novas definições, algo que vai se remodelando e atrai cada vez mais os seus internautas. O computado não cria nada só, ele é o resultado da invenção humana, e a internet de desejos pessoais e de indústrias culturais que agem dentro deste universo de consumo, assim para Bauman

“Tudo somado, a internet facilita demais, incentiva e inclusive impõe o exercício incessante da *reinvenção* numa extensão inalcançável da vida off-line. Esta é, sem dúvida, uma das mais importantes explicações para o tempo que a “geração eletrônica” gasta no universo virtual: o tempo gradual e crescentemente utilizado no mundo virtual em detrimento do passado no mundo “real” (off-line)”. (BAUMAN, 2013, p. 25)

FACEBOOK

Dos sites acessados pelos internautas, sem dúvida nenhuma são as salas de bate-papo e de relacionamentos as primeiras colocadas. Dentre estas, amais utilizada é o Facebook. Podemos ver que as pessoas além de acessarem praticamente todos os dias também passam horas navegando, colocando fotos e *posts*, compartilhando mensagens e

notícias, vendo o que os outros colocam, de alguma forma expondo a sua privacidade, porque segundo Bauman (2013, p.27) “O que nós e todos os nossos iguais somos levados a compreender é que a única coisa que importa é saber e contar aos demais o que estamos fazendo – nesse momento ou em qualquer outro; o que importa é ser visto”.

Assim no Facebook são colocadas coisas banais, frases sem lógica, mas sempre alguém procura dizer que está bem, ou que está sentindo alguma coisa, se está com frio ou sem sono. Podemos dizer que por um lado o “Face”, também amigavelmente apelidados pelos usuários, se tornou junto com a internet um companheiro para as noites de insônia, mas por outro lado, já provado pela psicologia estes podem sim ser a causa desta insônia, desde a ansiedade até o fluxo de luzes da tela em altas horas da noite, da aceleração do cérebro, entre outros fatores. Mas o que importa é que arrumou um horário para a internet, para dar recado a alguém ou ver o que tal pessoa postou na rede. Quanto a mudança nas relações sociais...

“O desvanecimento das habilidades de sociabilidade é reforçado e acelerado pela tendência, inspirada no estilo de vida consumista dominante, a tratar os outros seres humanos como objetos de consumo e a julgá-los, segundo o padrão desses objetos, pelo volume de prazer que provavelmente oferecem e em termos de seu “valor monetário”. Na melhor das hipóteses, os outros são avaliados como companheiros na atividade essencialmente solitária do consumo, parceiros nas alegrias do consumo, cujas presença e participação ativa podem intensificar esses prazeres. Nesse processo, os valores intrínsecos dos outros como seres humanos singulares (e assim também a preocupação com eles por si mesmos, e por essa singularidade) estão quase desaparecendo de vista”. (BAUMAN 2004, p.91)

Existe como se fosse uma disputa ou uma necessidade em colocar ou postar em sua página algo referente a “eu estou bem”. No Facebook as pessoas constroem uma rede de amigos, possuindo o direito de aceitar ou bloquear alguém que não gosta ou que não quer que esteja entre os seus contatos, em seu território virtual, que tenha acesso a sua intimidade.

“Confidenciando nossos segredos a um pequeno grupo de pessoas selecionadas, “especiais”, tecemos redes de amizade na internet, indicamos e conservamos nossos “melhores amigos”, ao mesmo tempo em que bloqueamos a todos os demais acesso a essas intimidades; criamos e mantemos vínculos incondicionais e permanentes; como num passe de mágica, agregados frouxos de indivíduos são transformados em grupos integrados e fortemente unidos”. (BAUMAN 2013, p. 42)

Segundo dados divulgados pelo Uol em 03 de fevereiro de 2014, o Facebook diz ter 1,23 bilhões de usuários, que utilizam a rede social ao menos uma vez ao mês e destes 61,5% acessam a rede todos os dias e 61,5% se conecta através de algum aparelho móvel, o que mostra a fluidez dos acessos e dos contatos. O número de usuários equivale a população da Índia, a segunda maior do mundo. O Brasil aparece em terceiro lugar no número de adeptos, com 61,2 milhões, atrás da Índia e dos EUA, o país com o maior número de usuários, com 146,8 milhões no final de 2013. Números estes fornecidos pelo próprio Facebook e que já devem ter com certeza aumentados de quando foram divulgados estes dados, embora recentes. Assim também, como os lucros da empresa, que foram de US\$ 1,5 bilhão, com um volume de negócios de US\$ 7,9 bilhões alcançados essencialmente por meio de publicidades. Lembrando que os usuários evidentemente precisam ter dispositivos eletrônicos para acessarem a internet e esta rede, então é necessário comprar tabletes, smartphones, notebooks, algo cada vez funcione cada vez mais rápido e com melhores recursos, e estes produtos estão sendo lançados diariamente no mercado, já que de alguma forma os usuários do Facebook e outras redes sociais são consumidores que necessitam viver em rede. Antigamente diríamos em sociedade. Dentro dos negócios eletrônicos e da nova economia, Castells vê aspectos que combinam com o contexto da Modernidade Líquida de Bauman. Para Castells

“Flexibilidade no trabalho, padrões variáveis de emprego, diversidade das condições de trabalho e individualização das relações de trabalho são características sistêmicas dos negócios eletrônicos. A partir deste núcleo da nova economia, práticas de trabalho flexíveis tendem se difundir por todo o mercado de trabalho, contribuindo para a nova forma de estrutura social que caracterizei sob o conceito da sociedade de rede”. (CASTELIS, 2000. p.82)

Apenas criticar o Facebook e as demais redes sociais, é uma forma injusta de avaliação, como também cai muito no “achismo”. As redes sociais também são sinônimos de representação política e social. Vale lembrar o movimento do Passe Livre em 2013, a capacidade das redes sociais de convocar e de motivar as pessoas para as ruas, tais também como a facilidade organizar a manifestação. Não somente este movimento, mas vários outros ao redor do mundo tiveram um grande impulso através das redes sociais, como a Revolução do Panelaço (2008) na Islândia, a Revolução de Jasmim (2010) na Tunísia, o Occupy Wall Street (2011) ou os Indignados (2011) na Espanha, mostrando a constante interação entre o físico e o virtual. Nestas manifestações são levadas as ideias das pessoas, mostram a insatisfação com uma classe dominante e exigem uma mudança na cultura da sociedade e o direito de determinados grupos.

Além destas manifestações, muitas coisas são organizadas pela internet, com diversas finalidades, como brigas de gangs e de torcidas organizadas, como já visto e que

terminam em verdadeiras batalhas campais. Também como vários sites de encontro, de garotas de programa e diversos tipos de relacionamentos sexuais, tanto para encontros, como para o já conhecido “sexo virtual”. Quanto às salas e sites em que as pessoas procuram o sexo virtual, Bauman (2013) define como uma forma completa de humilhação a si mesmo, de procurar implorar por atenção e que a outra pessoa vá em outro lado da tela realizar os seus pedidos e fantasias.

Figura 2



Fonte: Google imagens

PRIVACIDADE NA SOCIEDADE VIRTUAL

Houve no mundo atual uma alteração na vida privada das pessoas, algo que já era previsto antes por Autores que estudavam as relações e as possíveis mudanças nas relações sociais dentro dos rumos que tomava a modernidade. Autores como Jürgen Habermas já alertava a possibilidade da esfera privada ser invadida pela esfera pública como lembrado por Bauman em que

“o que parece estar e jogo é uma redefinição da esfera pública como um palco em que dramas privados são encenados, publicamente expostos e publicamente assistidos. A definição corrente de “interesse público”, promovida pela mídia e amplamente aceita por quase todos os setores da sociedade, é o dever de encenar tais dramas em público e o direito do público de assistir à encenação. As condições sociais que fazem com que tal desenvolvimento não seja surpreendente e pareça mesmo “natural” devem ficar evidentes à luz do argumento precedente; mas as consequências desse desenvolvimento ainda não foram inteiramente exploradas” (BAUMAN 2001, p.90 e 91).

O que acontece hoje no mundo socioeconômico-virtual, assim podemos chamar é que a privacidade das pessoas é invadida sem que estas percebam, desde um controle sinótico, até um panótico, por hackers e o que mais por aí estiver vigiando e querendo invadir o espaço de outra pessoa. Quanto a privacidade na *internet* vale lembrar o “escavador”. Quando você procura no Google o nome de alguma pessoa sai logo na primeira página o nome escavador, que trás todos os dados acadêmicos da pessoa selecionada. Até parece interessante, mas fica a dúvida de que a pessoa gosta que saibam de seus dados. As pessoas não sabem nem como não ter mais o seu nome na *internet*, no Google, não sabem como ter paz daqui em diante. Este problema da invasão da privacidade está sendo questionado e é um dos pontos principais do Marco Civil da internet, no qual para uma empresa poder arquivar dados sobre os seus navegadores, deverá possuir uma autorização, já que antes quebravam todo tipo de sigilo, com fins comerciais e lucrativos.

Tornou-se necessário impor sanções a estas empresas, principalmente as de telefonia. Mas fica a dúvida se realmente isto será cumprido, mesmo porque visivelmente de alguma forma temos nossos dados já cadastrados.

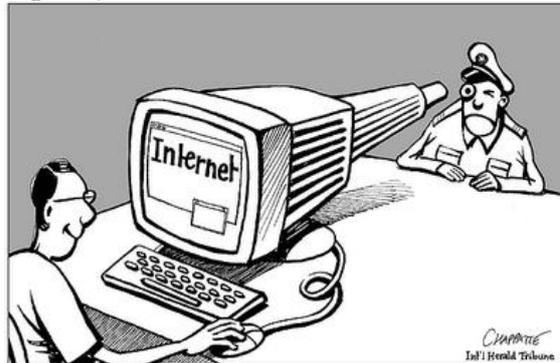
Como exemplo, há poucos dias atrás vi uma pessoa reclamar que ao abrir a sua caixa de e-mails, reparou que mais da metade dos e-mails que recebe são de publicidade, de vendas de alguma coisa. Disse que nem sabe como evitar de receber estas inconvenientes mensagens. Acontece que qualquer página acessada na internet vai para um cadastro que alguém está vigiando quem está acessando, da mesma forma depois de acessar as páginas, enviam diversos convites pelo Facebook de seguir os sites que foram pesquisados recentemente. Podemos dizer que *internet* se tornou um forte mecanismo de controle social e de invasão de privacidade.

“Quanto à “morte do anonimato” por cortesia da internet,... submetemos a matança o nosso direito de privacidade por vontade própria. Ou talvez apenas concitamos em perder a privacidade como preço razoável pelas maravilhas oferecidas em troca. Ou talvez, ainda, a pressão no sentido de levar nossa autonomia pessoal para o matadouro seja tão poderosa, tão próxima à condição de ovelhas, que só uns poucos excepcionalmente rebeldes, corajosos, combativos e resolutos estejam preparados para a tentativa séria de resistir”. (BAUMAN 2013, p.35 e 36)

Quanto a esse controle sócio-econômico-virtual, também vale para as pessoas que estão devendo, onde a preocupação com estes não é menor. Caso a pessoa tiver uma dívida em alguma administradora de cartão de crédito, e tiver seu nome enviado para as empresas de cobrança, logo será achada. Será comum receber ligações da empresa, como até e-mails cobrando aquela dívida. Bom lembrar que em algumas empresas de cartão de crédito, quando cliente está devendo e pretende cancelar o cartão, a empresa exige que este fique um mês sem pagar para poder depois cancelar o cartão. Não precisa falar que isto gera mais juros ainda e aumenta mais a dívida e o lucro posterior da instituição, que em muitas ocasiões já enganou o cliente com propostas enganosas. O que fica em dúvida é como esta empresa teve acesso aos seus dados, como telefone, caso ela tenha mudado de chip, e-mails e tudo mais. Existe uma invasão de privacidade e que as pessoas que estão diariamente sendo vigiadas pelo mercado consumidor.

Podemos lembrar que as pessoas devem tomar cuidado com o que postam, já que sempre tem alguém olhando. Principalmente empresas que vasculham o Facebook de outras pessoas, não somente de funcionários, mas do público em geral. Podemos dizer que até mesmo empresas públicas fazem isso e achar que só quem vê o que você publica ou fala são seus amigos, você está enganado. Antes poderia olhar para o lado e vê se tinha mais alguém ouvindo, mas na sociedade de rede não, você não sabe quantas pessoas estão vendo isso, nem mesmo se estiver inbox é totalmente seguro, e além do mais, não tem mais como apagar o que escreveu se alguém já arquivou, e na *internet* tudo fica registrado, ninguém sabe até quando, talvez para sempre. Ninguém mais é esquecido.

Figura 3



Fonte: Portal G1

Existe uma democracia “perigosa” nas redes sociais. Levamos como exemplo, o caso de Juliu Rey, jogador de futebol que seria contratado agora recentemente no mês de julho pelo Desportivo La Coruña que da Espanha. Este chegou até mesmo a ser apresentado à imprensa, mas um twett de 2012 em que lança duras críticas a equipe não caiu bem. O clube espanhol tem duas pessoas que monitoram as redes sociais dos atletas do clube e de atletas de outros clubes e arquivaram as críticas quando ele jogava em outra equipe.. Este exemplo serve para vários campos. Quanto à crise na privacidade, nas novas formas de relações sociais em geral, Bauman (2013, p.45) acha que “a crise atual da privacidade está bastante ligada ao enfraquecimento, à desintegração e à decadência de todas as relações inter-humanas”. Podemos dizer que o problema da privacidade é resultado da individuação , da fluidez das relações, da invasão do espaço alheio, da globalização, do mercado consumidor, de novos estilos de vida e de todos os outros aspectos da modernidade líquida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver que as relações sociais são bem diferentes de décadas atrás. Hoje são mais móveis, mais rápidas e mais fluídas. Hoje as pessoas se conectam com uma enorme velocidade, assim como também se desconectam. As amizades, os amores veem da mesma forma que passam. Existem casos que pessoas fazem amizades pela *internet*, se relacionam e até casam, inclusive com pessoas de outros países, mas também existem os casos que não, que o contato físico, face a face não agrada, sem falar nos “fakes” da internet. Agora é muito difícil, como vai ser ainda mais daqui para frente, não fazer parte desta sociedade de rede, deste universo sócio virtual, mesmo porque em universidades, trabalhos, agências de empregos, não só redes de relacionamentos e entretenimentos, exige-se que se cadastre para navegar, para não ficar *off line*.

A utilização destas redes não passam mais por opção e sim por obrigação, pelo desejo de estar contido, de estar on line na sociedade de rede, como vimos em toda esta discussão tomando como perspectiva a obra de Zigmunt Bauman . Nesta sociedade a privacidade das pessoas é invadida pelas empresas de vigilância, de telefonia, de internautas e de hackers. Não existe mais um limite e nosso tempo. Tanto as pessoas procuram expor sua vida pessoal, sua intimidade, as vezes mais do que antes, levar a tona a sua vida com mensagens, fotos, informações, como também sem querer tem o seu espaço invadido e suas informações monitoradas e postas em publico. Tornou-se necessário criar limites para que a internet não corra totalmente para um lado ruim. Enquanto ainda houver tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro Jorge Zahar Ed., 2004.
- BAUMAN, Z. **Cegueira moral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2013.
- BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BAUMAN, Z. **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2014.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet; reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- PORTAL G1 Disponível em <<http://www.computrade.com.br/noticias/depois-do-caso-nsa-da-para-esperar-privacidade-na-internet>> acesso em 17 de setembro de 2013
- PORTAL UOL Disponível em < <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/facebook-em-numericos.html> > acesso em 03 de fevereiro de 2014